

#Foco
na Aprendizagem

MATERIAL
DIDÁTICO
ESTRUTURADO

ARTES

#Foco
na Aprendizagem

2025



Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do Estado do Ceará - Centro Administrativo Governador
Virgílio Távora.
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Cambéba, Fortaleza/CE - CEP: 60.822-325.
Ano de Publicação: 2025.

Elmano de Freitas Governador	Ana Paula Nogueira Coordenadora de Educação em Tempo Integral – Coeti
Jade Afonso Romero Vice-Governadora	Francisco Tadeu Valente Celedônio Coordenador da Educação Profissional – Coedp
Eliana Nunes Estrela Secretária da Educação	Ideigiane Terceiro Nobre Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio - Cogem
Maria Jucineide da Costa Fernandes Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional	Kelem Carla Santos de Freitas Coordenadora de Avaliação e Desenvolvimento Escolar para Resultados na Aprendizagem – Coade
Emanuele Grace Kelly Santos Ferreira Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios	Vagna Brito de Lima Coordenadora Estadual de Formação Docente e Educação a Distância – Coded/CED
Helder Nogueira Andrade Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil	Jorge Herbert Soares de Lira Cientista Chefe da Educação
Francisca de Assis Viana Moreira Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar	
José Iran da Silva Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna	

FICHA TÉCNICA

Ideigiane Terceiro Nobre
Maria da Conceição Alexandre Souza
Dóris Sandra Silva Leão
Tatiana Maria Silva Coelho Lemson
Coordenadoras da Elaboração

Antonio Gilvamberto Freitas Felix
Pedro Henrique Araújo Barbosa
Professores elaboradores de Arte

Antônia Varele da Silva Gama
Dóris Sandra Silva Leão
Márcio Roberto da Silva Lira
Renata Paula de Oliveira Leite
Tatiana Maria Silva Coelho Lemson
Victor Martins Gomes
Revisão e organização de texto

Vagna Brito de Lima
Jacqueline Rodrigues Moraes
Diagramação e Organização Didática

Carmen Mikaele Barros Marciel
Sâmia Luvanice Ferreira Soares
Thaissa Martins Lima
Transposição Didática

Lindemberg Souza Correia
Design Gráfico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387m Ceará, Secretaria da Educação do
Material Didático Estruturado (MDE) - Arte [recurso
eletrônico] / Secretaria da Educação do Ceará. – Fortaleza:
SEDUC, 2025.

Livro eletrônico
ISBN 978-85-8171-614-5 (E-book)

1. Arte. 2. Língua portuguesa. 3. Ensino médio. 4. Material
didático. I. Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino
Médio - Cogem. II. Título.

CDD: 700.7

Apresentação

Apresentamos o Material Didático Estruturado (MDE) de Arte, 2025, integrante da iniciativa Foco na Aprendizagem, na área de Linguagens e suas Tecnologias. Este material compõe um conjunto de ações articuladas que visam à recomposição das aprendizagens e à formação continuada de professoras/res, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na rede pública estadual.

O Foco na Aprendizagem é uma das estratégias do programa Ceará Educa Mais, desenvolvido pela Secretaria da Educação do Ceará (Seduc), com a proposta de fortalecer e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem nas escolas da rede estadual.

Nesse contexto, a Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio (COGEM) oferece suporte técnico e pedagógico às ações de fortalecimento e de recomposição das aprendizagens, propondo o uso do MDE como mais uma ferramenta didática entre os recursos já disponíveis nas escolas. O material é concebido como um apoio complementar às práticas pedagógicas, respeitando a autonomia docente e as especificidades de cada realidade escolar.

O MDE de Arte está estruturado em seções organizadas pelas competências e habilidades do Enem para a recomposição deste componente curricular, como também pelos descritores do Saeb¹ para a recomposição de Língua Portuguesa, com propostas que dialogam com o cotidiano e os interesses das/os estudantes. A padronização da estrutura das seções permite que as/os professoras/es explorem diferentes estratégias de ensino, adaptando o material às necessidades de cada turma e aos objetivos pedagógicos das unidades escolares.

Equipe de Elaboradoras/es de Arte– Foco na Aprendizagem

¹ Os descritores do Saeb trabalhados neste MDE foram selecionados pela Seduc por apresentarem conteúdos essenciais ao aprofundamento das aprendizagens em geral.

SUMÁRIO

AULA 01: CULTURA POPULAR	8
AULA 02: DRAMATURGIA	14
AULA 03: TEATRO DO OPRIMIDO	20
AULA 04: VANGUARDAS EUROPEIAS	26
AULA 05: A CANÇÃO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	31

Olá, estudante!

Este **Material Didático Estruturado (MDE)** de **Arte**, integrante da área de **Linguagens e suas Tecnologias**, foi cuidadosamente elaborado para apoiar você no aprofundamento dos seus conhecimentos e no fortalecimento da sua aprendizagem, além de ajudar na recomposição de Língua Portuguesa.

Nossa equipe de Linguagens e suas Tecnologias convida você a embarcar conosco nessa trajetória de estudos. Propomos uma experiência pedagógica dinâmica e envolvente, que valoriza o uso de tecnologias, recursos audiovisuais e materiais desenvolvidos de forma criativa, com o objetivo de estimular sua curiosidade, inteligência e motivação ao longo do processo de aprendizagem.

O conteúdo deste guia foi construído por professoras e professores que vivem, diariamente, os desafios e as conquistas da sala de aula. A experiência prática de quem está no chão da escola fortalece a proposta deste material, tornando-o mais próximo da sua realidade e mais conectado às suas necessidades como estudante.

Como está organizado este material?

O MDE de Arte está estruturado em **05 (cinco) aulas**, cada uma composta por diversas seções, pensadas para tornar o aprendizado mais significativo. Veja como funciona:

- **Nesta aula, você aprenderá...** – Apresenta os conteúdos a serem estudados e os eixos cognitivos relacionados.
- **Conceituando** – Traz um texto introdutório que contextualiza o tema central da aula.
- **Conversando com o texto** – Propõe leituras e reflexões com o objetivo de desenvolver o senso crítico e a capacidade interpretativa.
- **ENEM e vestibulares**– Apresenta questões que dialogam com o estilo do Exame Nacional do Ensino Médio e com outros vestibulares, desafiando e aprofundando seus conhecimentos.
- **Desafie-se** – Um desafio extra que estimula você a ir além, superando limites e desenvolvendo novas habilidades.

- **Nesta aula eu...** – Um espaço de autoavaliação para que você reflita sobre sua aprendizagem e seu progresso.
- **Para saber mais** – Indica links e QR Codes com conteúdos complementares, curiosidades e exercícios adicionais.
- **Referências** – Apresenta as fontes utilizadas na construção do material.
- **Gabarito** – Disponibiliza as respostas das questões trabalhadas, facilitando a verificação de seus resultados.

Este material tem como foco o componente curricular de **Arte**, mas dialoga com a proposta mais ampla de Linguagens, prezando pela interdisciplinaridade e contextualização dos descritores e pela construção de uma aprendizagem significativa.

A orientação didático-pedagógica deste guia tem como objetivo subsidiar suas práticas de estudo, apoiando uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral. Esperamos que este recurso contribua efetivamente com sua jornada escolar e ajude você a alcançar excelentes resultados.

Então, bons estudos a todas/os!

Equipe de Linguagens e suas Tecnologia –Arte – Foco na Aprendizagem.

AULA 01 - CULTURA POPULAR

Enem

Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

Língua Portuguesa

Saeb

I Variação Linguística

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- a compreender o conceito de cultura popular;
- a compreender e identificar marcas de variação linguística.

CONCEITUANDO

Olá! Você já ouviu falar em cultura popular? Sabemos que o termo Cultura é bastante abrangente e envolve todos os hábitos, costumes e crenças de uma sociedade. Mas quando falamos em cultura popular, a que estamos nos referindo? Conforme Diana (2025), o termo cultura popular está relacionado a um repertório de saberes e produtos culturais criados, como as diversas expressões artísticas, consumidos e transmitidos tradicionalmente por grupos sociais que geralmente estão fora da elite.

Podemos dizer que tal conceito constitui apenas um recorte do que se entende por cultura popular, visto que o debate sobre esse tema é amplo. Aqui vamos abordar principalmente algumas manifestações artísticas consideradas populares, em oposição ao que se entende por cultura erudita, por exemplo.

CONVERSANDO COM O TEXTO

Cultura popular

No Brasil, a cultura popular se revela em diferentes expressões artísticas, como danças, músicas, literatura oral, tradições religiosas, festas como o Carnaval e o São João. Cada região do país tem suas próprias manifestações de cultura popular, cada uma com sua identidade, formada a partir de influências diversas.

A linguagem oral é uma dessas influências, que perpassa manifestações como a literatura de cordel, cantigas de rodas, parlendas, textos dramáticos, ditados e canções populares, atravessando gerações. O vocabulário, a pronúncia, o acento, a estrutura sintática do idioma ganham novas formas, diferentes do padrão. Chamamos esse fenômeno de variação linguística, mais especificamente de variação geográfica (Diatópica). Como exemplo dessa variação temos os regionalismos, diferentes nomes para a mesma coisa, como “mandioca”, “aipim” e “macaxeira”, que representam o mesmo alimento. Além desse tipo de variante linguística, ainda temos a histórica, ou diacrônica, que tem relação com as mudanças histórica ou diacrônica, que tem relação com as mudanças pelas quais uma língua passa no decorrer da história, como exemplo temos o português medieval e o atual; a variação social ou diastrática, que é a diferença de uso da língua por pessoas de diferentes grupos sociais, um juiz e um morador de rua, por exemplo; e a variação situacional ou diafásica, que é a que ocorre em diferentes contextos, como em situações formais e informais.

Portanto, agora que você conhece um pouco mais sobre cultura popular e variação linguística, que tal testar seus conhecimentos respondendo algumas questões do ENEM e outros vestibulares?

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cultura-popular/>. Acesso em 14/07/2025.

ENEM E VESTIBULARES

1 (Enem 2015)

Assum preto

Tudo em volta é só beleza
Sol de abril e a mata em frô
Mas assum preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor
Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió
Furaro os óio do assum preto
Pra ele assim, ai, cantá mió
Assum preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil veiz a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá
GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H.

Disponível em: www.luizgonzaga.mus.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento).

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de Assum preto resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

- pronúncia das palavras "volta" e "veve".
- pronúncia das palavras "tarvez" e "sorto".
- flexão verbal encontrada em "furaro" e "cantá".
- redundância nas expressões "cego dos óio" e "mata em frô".
- pronúncia das palavras "ignorança" e "avuá".

DESAFIE-SE

1. (Enem 2014)

Óia eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo para xaxar
Vou mostrar pr'esses cabras
Que eu ainda dou no couro
Isso é um desaforo
Que eu não posso levar
Que eu aqui de novo cantando
Que eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo mostrando
Como se deve xaxar
Vem cá morena linda
Vestida de chita
Você é a mais bonita
Desse meu lugar
Vai, chama Maria, chama Luzia
Vai, chama Zabé, chama Raque
Diz que eu tou aqui com alegria
BARROS, A. Óia eu aqui de novo.

Disponível em: www.luizluagonzaga.mus.br Acesso em: 5 maio 2013 (fragmento).

A letra da canção de Antônio de Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é

- a) “Isso é um desaforo”.
- b) “Diz que eu tou aqui com alegria”.
- c) “Vou mostrar pr'esses cabras”.
- d) “Vai, chama Maria, chama Luzia”.
- e) “Vem cá morena linda, vestida de chita”

2. Conforme você estudou nesta aula, qual o tipo de variação linguística podemos identificar no texto da questão anterior? Justifique sua resposta.

NESTA AULA, EU...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Atividade	Construído	Em Construção
Compreendi o conceito de cultura popular		
Aprendi a identificar marcas de variação linguística		

PARA SABER MAIS

Acesse o QR CODE abaixo para um Vídeo sobre Cultura Popular.



REFERÊNCIAS

BARROS, A. **Óia eu aqui de novo**. Disponível em: www.luizluagonzaga.mus.br. Acesso em: 5 maio 2013 (fragmento).

DIANA, Daniela. **Cultura Popular. Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cultura-popular/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

FERNANDES, Marcia. **O que é Variação Linguística. Toda Matéria.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/variacoes-linguisticas/> Acesso em: 21 jul. 2025.

GABARITO

ENEM E VESTIBULARES

1. A

DESAFIE-SE:

1. C

AULA 02 - DRAMATURGIA

Enem

Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

Língua Portuguesa

Saeb

D06 - Identificar o tema de um texto

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ....

- a compreender os elementos da dramaturgia;
- a compreender a estrutura de um texto dramático;
- a identificar os temas tratados em dramaturgias.

CONCEITUANDO

A dramaturgia é o texto que foi/é criado para ser transformado em cena. A própria etimologia da palavra já revela isso, onde “drama” significa ação e “urgia” significa obra ou trabalho. Desta maneira, segundo Patrice PAVIS (2016), a dramaturgia significa o trabalho sobre a ação ou a obra da ação, podendo assim ser compreendida como o texto que é escrito para se transformar em ação, para ser posto em prática.

Hoje a dramaturgia pode ser considerada como a composição de textos com propósitos cênicos, como peças teatrais, roteiros cinematográficos etc. Desde a Grécia Antiga até os dias de hoje, diversos dramaturgos se aventuraram em construir grandes histórias que ganhariam carne e vida através dos palcos e telas, autores como Eurípidas, Shakespeare, Gil Vicente, Nelson Rodrigues e dentre outros, são referências na escrita dramática mundial.

Por se tratar de um texto que possui a ideia de ser transformado em cena, é necessário compreender a suas especificidades, seus elementos e suas características para que assim seja possível interpretar as ideias e os temas apresentados nestes escritos.

CONVERSANDO COM O TEXTO

Os elementos da Dramaturgia

A estrutura dramática, ou seja, os elementos fundamentais para a criação de uma dramaturgia são: personagem, ação, cenário e diálogo. É claro que existem outros elementos que constituem a dramaturgia, porém, para começar nossa conversa, vamos conhecer estes? Segundo Patrice Pavis (2016), pode-se definir:

Personagem: são os seres que aparecem na história contada, ou seja, são figuras que realizam as ações, não necessariamente serão pessoas, em algumas dramaturgias vamos encontrar animais, objetos e outros elementos representados em forma de personagem. Você consegue me dar exemplos de personagens de alguma história?

Ação: como já foi dito anteriormente, a ação está embutida na própria palavra dramaturgia, mas sem muita enrolação, trata-se do que acontece na história que vai virar cena. As ações não se limitam a movimentações físicas, mas também movimentações de ideias, sentimentos e decisões dos personagens.

Cenário: os personagens realizam uma ação em um tempo e em um espaço. A este tempo/espaço determinado damos o nome de cenário, que nada mais se trata do que o contexto espaço-temporal em que as ações acontecem. Assim fica fácil, não é?! Mas, você conseguiria me dizer cenários de alguma peça de teatro que você já assistiu?

Todos estes elementos dão corpo a dramaturgia, que se estrutura através da escrita de diálogos, como já dito anteriormente, que são pensados e construídos para que sejam transformados em cena. Os textos dramáticos são construídos através de réplicas e rubricas. A seguir podemos ver algumas ideias apontadas por Patrice Pavis (2016).

As **réplicas** são as falas dos personagens, aquilo que eles falarão em cena e geralmente vem postas ao lado do nome do personagem (que geralmente é escrito com letras maiúsculas) separados por dois pontos ou um travessão. Já as **rubricas** são as indicações de cena, ou seja, as ações físicas dos personagens, as entonações de fala, as emoções e geralmente são escritas em itálico ou entre parênteses.

Para compreender os temas abordados em uma dramaturgia é necessário compreender os seus elementos básicos e também sua estrutura, desta maneira se torna possível destrinchar o texto e os seus subtextos ali presentes.

ENEM E VESTIBULARES

1 (ENEM - 2019)

HELOÍSA: Faz versos?

PINOTE: Sendo preciso... Quadrinhas... Acrósticos... Sonetos... Reclames.

HELOÍSA: Futuristas?

PINOTE: Não senhora! Eu já fui futurista. Cheguei a acreditar na independência... Mas foi uma tragédia! Começaram a me tratar de maluco. A me olhar de esguelha. A não me receber mais. As crianças choravam em casa. Tenho três filhos. No jornal também não pagavam, devido à crise. Precisei viver de bicos. Ah! Reneguei tudo. Arranjei aquele instrumento (Mostra a faca) e fiquei passadista.

ANDRADE, O. O rei da vela. São Paulo: Globo, 2003.

O fragmento da peça teatral de Oswald de Andrade ironiza a reação da sociedade brasileira dos anos 1930 diante de determinada vanguarda europeia. Nessa visão, atribui-se ao público leitor uma postura

- a) preconceituosa, ao evitar formas poéticas simplificadas.
- b) conservadora, ao optar por modelos consagrados.
- c) preciosista, ao preferir modelos literários eruditos.
- d) nacionalista, ao negar modelos estrangeiros.
- e) eclética, ao aceitar diversos estilos poéticos.

DESAFIE-SE

1 (ENEM - 2017)

Segundo quadro

Uma sala da prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mutação, ouve-se um dobrado e vivas a Odorico, “viva o prefeito” etc. Estão em cena Dorotéa, Juju, Dirceu, Dulcinéa, o vigário e Odorico. Este último, à janela, discursa.

ODORICO – Povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagração do povo que me elegeu.

Aplausos vêm de fora.

ODORICO – Eu prometi que o meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.

Aplausos, aos quais se incorporam as personagens em cena.

ODORICO – (Continuando o discurso:) Botando de lado os entretantos e partindo pros finalmente, é uma alegria poder anunciar que prafrentemente vocês lá poderão morrer descansados, tranquilos e desconstrangidos, na certeza de que vão ser sepultados aqui mesmo, nesta terra morna e cheirosa de Sucupira. E quem votou em mim, basta dizer isso ao padre na hora da extrema-unção, que tem enterro e cova de graça, conforme o prometido.

GOMES, D. **O bem amado**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.

O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de **O bem amado**, é a

- a) criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas
- b) denunciar a escassez de recursos públicos nas prefeituras do interior.
- c) censurar a falta de domínio da língua padrão em eventos sociais.
- d) despertar a preocupação da plateia com a expectativa de vida dos Cidadãos.
- e) questionar o apoio irrestrito de agentes públicos aos gestores governamentais.

2. Qual o tema do texto dramático abordado na questão anterior? Justifique sua resposta.

NESTA AULA, EU

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Atividade	Construído	Em Construção
Compreendi os elementos da dramaturgia.		
Compreendi a estrutura de um texto dramático.		
Identifiquei os temas tratados em dramaturgias.		

PARA SABER MAIS

Acesse o QR CODE abaixo para assistir a um vídeo sobre dramaturgia.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, O. **O rei da vela**. São Paulo: Globo, 2003.

GOMES, D. **O bem amado**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Tradução de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2016.

GABARITO

ENEM E VESTIBULARES

1. B

DESAFIE-SE:

1. A

AULA 03 – TEATRO DO OPRIMIDO ARTE

Enem

Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

Língua Portuguesa

Saeb

I Procedimentos de Leitura

D14 – Distinguir um fato ou opinião relativa a este fato.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ ...

- a compreender a história do Teatro do Oprimido no Brasil;
- a reconhecer as características do Teatro Jornal.
- a compreender a relação da prática do Teatro Jornal com a capacidade de distinção entre fato ou opinião.

CONCEITUANDO

O Teatro do Oprimido foi criado pelo dramaturgo, diretor e teatrólogo brasileiro Augusto Boal, por volta da década de 1960. Surgiu em meio às atividades do Teatro Arena, que era um grupo teatral que tinha um forte engajamento com questões políticas e sociais. Assim como o teatro brechtiano, o Teatro do Oprimido também se utilizava de técnicas em que buscava o distanciamento crítico do espectador para com o espetáculo, onde o público era incentivado a refletir sobre os temas apresentados. Com a instauração da ditadura militar no Brasil, onde vários artistas foram censurados e perseguidos,

Augusto Boal foi exilado, porém continuou desenvolvendo suas ideias e técnicas teatrais pela América Latina e Europa.

Segundo Augusto Boal (2013) o Teatro do Oprimido tem como um de seus focos fazer com que o espectador possa se experimentar enquanto protagonista, fazendo do espetáculo teatral um espaço de ensaio para a mudança social, ou seja, o espectador sob ao palco para “ensaiar” possíveis soluções para situações de opressão da vida real. Em 1974, Boal publicou o livro "Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas", que sistematizou seus métodos, técnicas e ideias. Uma destas técnicas foi o Teatro Jornal que visava transformar notícias em cena, ou seja, a matéria jornalística virava uma performance teatral que funcionava basicamente assim: o grupo coletava notícias de jornais e criava encenações que revelavam a opressão por trás dos fatos.

O Teatro Jornal mostra que o jornal não é neutro: sempre há opiniões, interesses e manipulações por trás da forma de apresentar os fatos. Desta maneira, saber diferenciar fato de opinião é um elemento crucial para essa prática teatral, bem como também para ser espectador desta técnica.

Muitas pessoas não tinham acesso à imprensa escrita ou não compreendiam a linguagem formal. Esta técnica, porém, transformava a notícia em algo mais acessível e crítico, ou seja, democratizava a informação. Existiam técnicas variadas de apresentação, onde Boal desenvolveu diferentes formas de dramatizar a notícia, como por exemplo: transformar a notícia em canção; representar a notícia só com gestos, sem palavras; fazer uma cena com diálogos e personagens; mostrar o fato e depois encenar comentários ou análises, emergindo novamente a necessidade de diferenciar fato de opinião; improvisar rapidamente uma encenação sobre o conteúdo; etc.

Os espectadores podiam assim discutir, propor outras versões e reinterpretar os fatos. Isso cria um pensamento crítico coletivo. O Teatro Jornal não é só artístico; é uma ferramenta de educação popular e transformação social.

CONVERSANDO COM O TEXTO

O teatro jornal, fato e opinião.

Como já explorado anteriormente, o Teatro Jornal, tinha como proposta transformar notícias e matérias jornalísticas em cenas teatrais. A ideia não era só apresentar essas notícias como um simples relato neutro, mas também mostrar os interesses, as intenções e as ideologias escondidas por trás do discurso jornalístico. Para isso é importante diferenciar fato de opinião.

Fato: É uma informação objetiva, que pode ser comprovada. Por exemplo: “O salário mínimo subiu 5% este ano.

Opinião: É uma avaliação subjetiva, um ponto de vista sobre o fato. Por exemplo: “Esse aumento foi insuficiente para garantir a dignidade dos trabalhadores.”

Como o Teatro Jornal pode trabalhar isso? Ao dramatizar uma notícia, Boal mostrava não só o conteúdo factual, mas também as opiniões e os vieses que se misturam ao relatar o acontecimento. Uma notícia poderia afirmar um dado real (fato), mas usar palavras que insinuam julgamento (opinião). O Teatro Jornal expõe essa mistura de maneira clara e crítica.

Vamos pensar como isso seria na prática?

Imagine que um grupo teatral apresente uma notícia dizendo: “Manifestantes interrompem o trânsito e prejudicam a cidade.” No Teatro Jornal, a cena pode mostrar:

O fato: houve uma manifestação que parou o trânsito.

A opinião embutida: usar “prejudicam a cidade” sugere que o protesto foi negativo.

Outras perspectivas: Por que protestavam? Quem se beneficiava da notícia escrita assim? O público passa a perceber o que é dado objetivo e o que é interpretação ou julgamento, desenvolvendo a capacidade de diferenciar fato de opinião.

ENEM E VESTIBULARES

1 (ENEM - 2009)

Teatro do Oprimido é um método teatral que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, recentemente falecido, que visa à desmecanização física e intelectual de seus praticantes. Partindo do princípio de que a linguagem teatral não deve ser diferenciada da que é usada cotidianamente pelo cidadão comum (oprimido), ele propõe condições práticas para que o oprimido se aproprie dos meios do fazer teatral e, assim, amplie suas possibilidades de expressão. Nesse sentido, todos podem desenvolver essa linguagem e, conseqüentemente, fazer teatro. Trata-se de um teatro em que o espectador é convidado a substituir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor.

Disponível em: www.ctorio.org.br. Acesso em: 1 jul. 2009

Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que

- a) esse modelo teatral é um método tradicional de fazer teatro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem rebuscada e hermética falada normalmente pelo cidadão comum.
- b) a forma de recepção desse modelo teatral se destaca pela separação entre atores e público, na qual os atores representam seus personagens e a plateia assiste passivamente ao espetáculo.
- c) sua linguagem teatral pode ser democratizada e apropriada pelo cidadão comum, no sentido de proporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão e interpretação do mundo em que vive.
- d) o convite ao espectador para substituir o protagonista e mudar o fim da história evidencia que a proposta de Boal se aproxima das regras do teatro tradicional para a preparação de atores.
- e) a metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue a concepção do teatro clássico aristotélico, que visa à desautomação física e intelectual de seus praticantes.

DESAFIE-SE

1. O Teatro Jornal foi uma das formas de expressão criadas por Augusto Boal, dentro de seu projeto de Teatro do Oprimido. Nessa técnica, o grupo teatral se propõe a transformar notícias de jornais em cenas que denunciem injustiças e estimulem o pensamento crítico do público. Para isso, Boal desenvolveu abordagens diversas que traziam recursos como notícias cantadas, notícias improvisadas, notícias através de mímicas, que tinham como objetivo principal aproximar o espectador dos acontecimentos sociais e políticos do seu tempo.

Sobre o Teatro Jornal, analise as afirmações a seguir:

I. O Teatro Jornal pretendia apenas entreter o público com informações jornalísticas dramatizadas de maneira neutra, sem qualquer posicionamento crítico.

II. Uma das características do Teatro Jornal era tornar acessível ao público notícias que muitas vezes circulavam em linguagem complexa ou pouco compreensível.

III. O Teatro Jornal buscava mobilizar a consciência social dos espectadores e criar espaços de debate sobre os temas apresentados.

É correto o que se afirma em:

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

2. Comente como a prática do teatro jornal, de Augusto Boal, pode nos ajudar a distinguir um fato de uma opinião relativa a esse fato?

NESTA AULA, EU ...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Atividade	Construído	Em Construção
Compreendi a história do Teatro do Oprimido no Brasil.		
Reconheci as características do Teatro Jornal.		
Compreendi a relação da prática do Teatro Jornal com a capacidade de distinção entre fato ou opinião.		

PARA SABER MAIS

Acesse o QR CODE abaixo para assistir a um vídeo sobre teatro jornal.



REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

BOAL, Augusto. **Técnicas Latino-Americanas de Teatro Popular: uma revolução copernicana ao contrário**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

BOAL, Augusto. **O Teatro Político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

COMPANHIA TEATRO DO OPRIMIDO. Disponível em: <http://www.ctorio.org.br>. Acesso em: 1 jul. 2009.

GABARITO

ENEM E VESTIBULARES

1. C

DESAFIE-SE:

1. D

AULA 04 – VANGUARDAS EUROPEIAS ARTE

Enem

Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

Língua Portuguesa

Saeb

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ ...

- a compreender as características do surrealismo nas artes visuais;
- a relacionar as características do surrealismo nas artes visuais com as características do surrealismo na literatura;
- a interpretar obras surrealistas.

CONCEITUANDO

O Surrealismo surgiu no início do século XX, logo após a Primeira Guerra Mundial. Ele foi um movimento artístico, literário e cultural, que teve como principal elemento disparador o desejo de romper com a racionalidade e o moralismo da sociedade europeia da época. A guerra havia deixado marcas profundas na sociedade: a violência, a descrença nos valores e a crise de sentido, temáticas que provocaram e inspiraram fortemente os artistas surrealistas. A ideia de inconsciente, os sonhos e desejos reprimidos, fortemente explorada pelo psicanalista Freud, inspirou os surrealistas a explorar novas formas de expressão.

O Primeiro Manifesto Surrealista, escrito por André Breton em 1924, dizia que: “O Surrealismo é automatismo psíquico puro, pelo qual se propõe expressar

[...] o funcionamento real do pensamento.”, foi o documento que de certa forma inaugurou e formalizou esta escola artística cheia de peculiaridades.

Podemos assim elencar algumas características do surrealismo:

- Valorização do inconsciente e dos sonhos: as criações aconteciam sem compromisso com a realidade ou com a lógica racional, como se pertencessem ao universo onírico;
- Automatismo psíquico: criações produzidas sem planejamento esquemático.
- Quebra da lógica tradicional: paradoxos e contradições faziam parte das construções artísticas;
- Apresentação de imagens fantásticas: imagens estranhas para o cotidiano.

Alguns nomes merecem destaque como os pintores: Salvador Dalí (Espanha) e René Magritte (Bélgica) e o escritor André Breton (França).

CONVERSANDO COM O TEXTO

O diálogo entre a pintura e a literatura surrealista

Existe uma relação bem íntima entre as práticas de pintura e as práticas de escrita que pertenciam ao movimento surrealista. Por exemplo, onde André Breton escrevia poesia surrealista e também comentava obras visuais, já Salvador Dalí produziu quadros repletos de imagens oníricas e escreveu ensaios sobre o método “paranoico-crítico”. Max Ernst, por exemplo, criou romances gráficos (colagens) que são praticamente narrativas visuais surrealistas.

Podemos dizer que a pintura e a literatura surrealistas são duas maneiras complementares de expressar o mesmo universo mental, pois a literatura cria imagens na mente por meio das palavras, já a pintura mostra essas imagens de forma imediata e sensorial. Em ambas, a ideia central é desvendar o inconsciente, abolir a censura interna e criar uma nova realidade poética.

Desta maneira, para interpretar obras surrealistas é necessário observar os contextos nos quais aquelas obras foram construídas, bem como os seus autores utilizaram-se de recursos características desta escola estética para sua construção.

De uma imagem (aparentemente) simples a uma palavra ou expressão, o mundo do surrealismo pode significar muitas coisas ao tempo que não pode significar nada. Desta maneira, perguntar “o que este autor quis dizer com esta obra?” soa antiquado e completamente fora das questões colocadas pela estética surrealista. Talvez, a questão mais adequada seria perguntar “quais tipos de provocações te despertam estas obras?”

ENEM E VESTIBULARES

1 (ENEM - 2015)



MAGRITTE, R. A reprodução proibida. Óleo sobre tela, 81,3 x 65 cm.
Museum Boijmans Van Buningen, Holanda, 1937.

O Surrealismo configurou-se como uma das vanguardas artísticas europeias do início do século XX. René Magritte, pintor belga, apresenta elementos dessa vanguarda em suas produções. Um traço do Surrealismo presente nessa pintura é o(a)

- a) justaposição de elementos díspares, observada na imagem do homem no espelho.
- b) crítica ao passadismo, exposta na dupla imagem do homem olhando sempre para frente.
- c) construção de perspectiva, apresentada na sobreposição de planos visuais.

- d) processo de automatismo, indicado na repetição da imagem do homem.
- e) procedimento de colagem, identificado no reflexo livro no espelho.

DESAFIE-SE

1 (ENEM - 2010)

"Todas as manhãs quando acordo, experimento um prazer supremo: o de ser Salvador Dalí."

NÉRET, G. Salvador Dalí. Taschen, 1996.

Assim escreveu o pintor dos "relógios moles" e das "girafas em chamas" em 1931. Esse artista excêntrico deu apoio ao general Franco durante a Guerra Civil Espanhola e, por esse motivo, foi afastado do movimento surrealista por seu líder, André Breton. Dessa forma, Dalí criou seu próprio estilo, baseado na interpretação dos sonhos e nos estudos de Sigmund Freud, denominado "método de interpretação paranoico". Esse método era constituído por textos visuais que demonstram imagens

- a) do fantástico, impregnado de civismo pelo governo espanhol, em que a busca pela emoção e pela dramaticidade desenvolveram um estilo incomparável.
- b) do onírico, que misturava sonho com realidade e interagia refletindo a unidade entre o consciente e o inconsciente como um universo único ou pessoal.
- c) da linha inflexível da razão, dando vazão a uma forma de produção despojada no traço, na temática e nas formas vinculadas ao real.
- d) do reflexo que, apesar do termo "paranoico", possui sobriedade e elegância advindas de uma técnica de cores discretas e desenhos precisos.
- e) da expressão e intensidade entre o consciente e a liberdade, declarando o amor pela forma de conduzir o enredo histórico dos personagens retratados.

2. Sabe-se que é possível inferir o sentido das palavras. Comente de quais maneiras você pode interpretar imagens/textos não-verbais.

NESTA AULA, EU ...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Atividade	Construído	Em Construção
Compreendi as características do surrealismo nas artes visuais.		
Relacionei as características do surrealismo nas artes visuais com as características do surrealismo na literatura.		
Interpretei obras surrealistas.		

PARA SABER MAIS

Acesse o QR CODE abaixo para assistir a um vídeo surrealismo.



REFERÊNCIAS

BRETON, André. **Manifestos do Surrealismo**. Tradução de Sérgio Pachá. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

NÉRET, G. **Salvador Dalí**. Taschen, 1996.

GABARITO

ENEM E VESTIBULARES

1. A

DESAFIE-SE:

1. B

AULA 05 – A CANÇÃO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Enem

Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

Língua Portuguesa

Saeb

I Procedimentos de Leitura

D6 - Identificar o tema de um texto.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ

- a conhecer e identificar o gênero canção;
- a identificar o tema de um texto.

CONCEITUANDO

A canção popular é um gênero artístico lítero-musical, ou seja, é um gênero que integra literatura e música e, como tal, possui características dessas duas expressões. Como literatura, é muito semelhante ao poema, pois apresenta elementos em comum no que diz respeito à forma textual como verso, estrofe, refrão. E na qualidade de música apresenta elementos como melodia, harmonia, ritmo etc. Segundo Wisnik (2017), a canção cria “uma rede singular de recados e de diálogos entre compositores, intérpretes, escritores, poetas e figuras da vida pública”, o que demonstra todo o caráter híbrido do gênero.

Além disso, a canção é feita para ser cantada. Isso mesmo! O músico e compositor criam uma canção para ser cantada e apreciada, tanto pelo intérprete, artista que canta a canção originalmente, quanto pelos ouvintes. Na história da música brasileira, já tivemos inúmeras canções que marcaram época.

Fonte: texto autoral

CONVERSANDO COM O TEXTO

A Música Popular Brasileira

No Brasil, o gênero canção passou por algumas transformações até chegar ao que se conhece hoje por MPB, ou seja, Música Popular Brasileira. Até então, as canções tinham forte influência da música erudita europeia.

Nos anos 60, a música brasileira foi firmando sua identidade e se apresentando sob diversos gêneros musicais como samba, bossa nova, sertanejo, rock etc. No entanto, ainda na mesma década, com o golpe militar, muitos artistas começaram a escrever canções de protestos, com letras críticas, que contestavam a Ditadura Militar. Os compositores desse período utilizaram a sigla MPB (Música Popular Brasileira) para nomear esse novo momento da arte musical produzida no país.

Os festivais de música que ocorreram nesse período revelaram importantes artistas de nossa música como Chico Buarque de Holanda, Caetano Veloso, Gilberto Gil, etc.. A produção musical dessa época influencia a criação musical até nossos dias.

E agora que você conhece um pouco mais sobre a canção na música popular brasileira, que tal testar seus conhecimentos respondendo algumas questões do ENEM e outros vestibulares? .

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mpb-musica-popular-brasileira/>. Acesso em 14/07/2025

ENEM E VESTIBULARES

1 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) 2014

Texto I

Nem luxo, nem lixo

Como vai você?

Assim como eu

Uma pessoa comum

Um filho de Deus
Nessa canoa furada
Remando contra a maré
Não acredito em nada
Até duvido da fé
Não quero luxo, nem lixo
Meu sonho é ser imortal
Meu amor!
Não quero luxo, nem lixo
Quero saúde pra gozar no final

LEE, Rita Lee; CARVALHO, Roberto de. Nem luxo, nem lixo. In: LEE, Rita. Rita Lee. [LP]. Brasil: Som Livre, 1980.

A ideia central, defendida pelo eu-lírico, na letra da canção de Rita Lee e Roberto de Carvalho (texto II) está melhor explicada em:

- a) a liberdade só é possível com fé.
- b) a imortalidade depende do sonho.
- c) os bens materiais se justificam pela imortalidade.
- d) o bem-estar é o principal valor da vida.
- e) as dificuldades devem sempre ser enfrentadas.

DESAFIE-SE

1. (ENEM 2024)

TEXTO I

Capítulo 4, versículo 3

Minha palavra vale um tiro, eu tenho muita munição
Na queda ou na ascensão, minha atitude vai além
E tem disposição pro mal e pro bem
Talvez eu seja um sádico ou um anjo, um mágico

Ou juiz, ou réu, o bandido do céu
Malandro ou otário, quase sanguinário
Franco atirador se for necessário
Revolucionário, insano, ou marginal
Antigo e moderno, imortal
Fronteira do céu com o inferno
Astral imprevisível, como um ataque cardíaco do verso.

RACIONAIS MCs. Sobrevivendo ao inferno. São Paulo: Cosa Nostra, 1997 (fragmento)

TEXTO II

Pode-se dizer que as várias experiências narradas nos discos do Racionais tratam no fundo de um só tema: a violência que estrutura a nossa sociedade. O grupo canta a violência que estrutura as relações entre os familiares, os amigos, o homem e a mulher, o traficante e o viciado. Canta a violência do crime. A violência causada por inveja ou por vaidade. Também canta que a relação entre as classes sociais é sempre violenta: o racismo, a miséria, os baixos salários, a concentração de renda, a esmola, a publicidade, o alcoolismo, o jornalismo, o poder policial, a justiça, o sistema penitenciário, o governo existem por meio da violência.

GARCIA, W. Ouvindo Racionais MCs. Teresa: revista de literatura brasileira, n. 5, 2004
(adaptado).

Na letra da canção, a tematização da violência mencionada no Texto II manifesta-se

- a) como metáfora da desigualdade, que associa a ideia de justiça a valores históricos negativos.
- b) na referência a termos bélicos, que sinaliza uma crítica social à opressão da população das periferias.
- c) como procedimento metalinguístico, que concebe a palavra como uma forma de combate e insubordinação.
- d) nas definições ambíguas do enunciador, que inverte e relativiza as representações da maldade e da bondade.
- e) na menção à imortalidade, que sugere a possibilidade de resistência para além da dicotomia entre vida e morte.

2. Qual o tema da canção abordada na questão anterior? Justifique sua resposta.

3. Enumere alguns elementos que caracterizam o texto como uma canção.

NESTA AULA, EU ...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Atividade	Construído	Em Construção
Aprendi a conhecer e a identificar o gênero canção		
Aprendi a identificar o tema de um texto		

PARA SABER MAIS

Acesse o QR CODE abaixo para um vídeo sobre Música Popular Brasileira.



REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **MPB - Música Popular Brasileira. Toda Matéria.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mpb-musica-popular-brasileira/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

LEE, Rita Lee; CARVALHO, Roberto de. **Nem luxo, nem lixo.** In: LEE, Rita. Rita Lee. [LP]. Brasil: Som Livre, 1980.

RACIONAIS MCs. **Sobrevivendo ao inferno.** São Paulo: Cosa Nostra, 1997 (fragmento)

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: Uma outra história das músicas.** 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 281 p

GABARITO

ENEM E VESTIBULARES

1. D

DESAFIE-SE:

1. C